

Carta de Pedro Vaz Caminha sobre
o descobrimento da Terra Nova,
feita por Pedro Álvares Cabral na Ilha da
Cruz em 22 de março de

1500 Gaveta 2ª

Maço 2º — N.º 8.



Aqui esta junta e copia para
melhor intelligencia deste original

#CONQUISTANOESTUDO ▪ SEMANA19 ▪ ETAPA2

ENSINO MÉDIO ▪ 2ª SÉRIE

HISTÓRIA

Neste Guia, você vai estudar a etapa final da Segunda Guerra Mundial

Pág. 102 à 112 do Volume 4

Prof. Rogério Cunha

O ideal de “regeneração cultural” por trás do Holocausto

A construção de uma Alemanha forte, de acordo com os ideais pregados por Adolf Hitler e pelo partido nazista, estava intimamente atrelada à concepção de pureza racial.

Através de mecanismos de comunicação, o Estado alemão disseminou a ideia de uma “raça” pura, superior: eram os chamados arianos.

Entretanto, com a possibilidade de uma degeneração que pudesse oferecer ameaças à pureza ariana, a Alemanha nazista empreendeu uma máquina genocida que identificou em diferentes grupos a face de um “inimigo racial”: eram estes prioritariamente os judeus, mas também os negros, os ciganos, os poloneses, os deficientes, e todos aqueles que pudessem oferecer o risco de “contaminar” a pureza da nação alemã.

Holocausto

O Holocausto surgiu como uma realização das teorias raciais nazistas: alimentados pela crença de que estariam limpando a Europa de uma raça inferior, os alemães sistematizaram o genocídio de cerca de 6 milhões de judeus.

Valendo-se de tecnologia e de uma eficiente burocracia estatal, Heinrich Himmler, encabeçando a SS, pôs em prática a chamada “Solução Final ao Problema Judaico”, a partir de 1941.

Os alemães, treinados para matar de forma eficiente e em grandes quantidades, acreditavam estar realizando uma missão “sagrada” através da eliminação de um inimigo diabólico que supostamente conspirava contra o Estado alemão.

A engenharia de extermínio

“No dia 20 de janeiro de 1942, o Departamento de Segurança Alemão decidiu pelo extermínio em massa dos judeus, que seriam transferidos para campos de concentração e posteriormente executados em câmaras de gás (a essa política genocida deu-se o nome de solução final). Ao todo, foram construídos seis campos de extermínio em território polonês: Auschwitz, Chelmno, Treblinka, Majdanek, Sobibor e Belzec. [...]

Os prisioneiros alimentavam-se apenas de pão e sopa. Muitos morreram de fome, doença ou simples exaustão; outros suicidaram-se, atirando-se contra as cercas eletrificadas que circundavam os campos; outros, ainda, foram transformados em cobaias humanas para supostas pesquisas científicas dos médicos nazistas. Em Auschwitz, por exemplo, esses médicos injetavam diversos líquidos em adultos e crianças na tentativa de mudar-lhes a cor dos olhos. Em geral, tais experimentos provocavam efeitos colaterais como paralisia, epilepsia, perda da voz, chagas pelo corpo, cegueira, convulsão, levando muitos à morte.

Quando o exército soviético libertou os campos de concentração poloneses, entre 1944 e 1945, foram encontrados milhões de cadáveres e apenas 500 mil sobreviventes.”

SZTERLING, Silvia. *O nazismo: história de um sobrevivente*. São Paulo, Ática, 2003. p. 58-61.

Armas de destruição em massa: a energia nuclear

'Einstein foi questionado como seriam as armas de uma Terceira Guerra Mundial. Ele respondeu: "Na Terceira Guerra eu não sei, mas na Quarta Guerra serão pedras e paus". Aqui iniciava um medo constante no século XX de um apocalipse nuclear.'

PEDRO, Antonio. *A Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Atual, 1994. p. 3.

O físico Albert Einstein, ao final de sua vida, se tornou um grande crítico do uso da energia nuclear. Todavia, na época em que vigorava o nazismo, por temor que a ideologia de Hitler se fizesse vitoriosa, Einstein estimulou a formação de um programa de pesquisa para o uso militar da energia nuclear. Veja a seguir a carta que ele enviou ao presidente Roosevelt.

“Senhor Presidente:

Trabalhos recentes realizados por Fermi e Szilard e a mim dados conhecer em manuscrito, levam-me a esperar que num futuro imediato o elemento urânio possa ser transformado em uma nova e importante fonte de energia. Certos aspectos da situação parecem exigir atenção e, se necessário, uma ação rápida por parte da administração. Creio, portanto, ser meu dever pedir-lhe que atente para os seguintes fatos e recomendações:

Nos últimos meses tornou-se plausível em razão dos trabalhos de Fermi que se possam provocar reações nucleares em cadeia, atingindo vasta massa de urânio, com o que seriam geradas grandes quantidades de energia e grandes quantidades de elementos semelhantes ao rádio. É quase certo que isso possa ser feito em futuro imediato.

Esse novo fenômeno levaria a construção de bombas e é concebível que dele venha a surgir um novo tipo de bomba extremamente poderosa. Uma única dessas bombas, transportada por barco e feita explodir num porto, destruiria todo o porto e locais vizinhos.

Aconselho o senhor a reunir o máximo possível de urânio e passe a apoiar os trabalhos de Fermi e Szilard.”

NATHAN, Otto ; NORDEN. Heinz. *Einstein on Peace*. New York: Schocken Books, 1960. p. 294-296.

“Há divergências quanto ao número de vítimas da bomba de Hiroshima. Fontes japonesas enumeram cerca de 150 mil fatalidades (sendo 130 mil civis) – uma parte nos primeiros dias, por queimaduras e pelo impacto mecânico da explosão; grande parte até o final de 1945, por síndrome aguda da radiação – os demais em anos subsequentes, também pela ação das radiações ionizantes que receberam. Outras fontes contabilizam 65 mil vítimas. Aqui não falamos da bomba de plutônio, lançada três dias depois da de Hiroshima, que teria causado a morte de 60 mil a 80 mil seres humanos em Nagasaki. Em vez de terem contribuído para melhorar a condição humana e a qualidade da vida das pessoas, os saberes, acumulados pelos cientistas durante décadas de estudos – e a fortuna investida nas pesquisas e fabricação das bombas atômicas –, resultaram no sacrifício de centenas de milhares de seres humanos inocentes, no Japão. Tudo isso parece confirmar a vocação para o abismo, arraigada no caráter humano. Na atualidade, essa vocação manifesta-se na forma dos atentados ao meio ambiente, causados pelo consumo extravagante de bens supérfluos, pela exploração insustentável de recursos naturais e pelo uso desbragado de energia não renovável e poluidora.”

CARVALHO, Joaquim Francisco de. “*A gênese da bomba.*” *Estudos Avançados*, nº 84, 2015. 207.

EXERCÍCIOS PARA REFLEXÃO

- 1.** O que o mundo aprendeu com a experiência do holocausto e do uso das armas nucleares?
- 2.** Escreva uma carta endereçada para um sobrevivente do holocausto e depois uma para um sobrevivente das explosões atômicas.
- 3.** Desafio: pesquise e faça a leitura de um livro de memória de um sobrevivente do holocausto.

Para saber mais sobre a fabricação das armas nucleares na década de 1940, assista a reportagem a seguir:

Fantástico - História da bomba atômica

[https://www.youtube.com/watch?v=Yvo0dyW1vTE&t=164s\](https://www.youtube.com/watch?v=Yvo0dyW1vTE&t=164s)

Agora te convidamos para fazer um tour virtual pelo *Museu do Holocausto*:

<https://hmlc.org/about-us/visit/virtual-tour/>